



Agropecuária, sem planejamento, vive entre crises, bolhas e improvisações

Independentemente dos governos federal, estaduais e municipais, a agropecuária - apesar de ser indispensável para viabilizar a nação brasileira - vive em crise permanente, fruto da falta de um planejamento consistente de longo prazo que gera uma seqüência de improvisações que se seguem ao estouro de bolhas de sucesso.

Apesar disso, a pesquisa oficial e privada vêm conseguindo vitórias permanentes, e a iniciativa privada cumprindo o seu papel. Exemplo recente (foto) é a exportação de gado vivo do Pará para o Líbano.

Páginas 4,5 e 6

Atualizar os endereços é obrigatório

Veja a lista de profissionais com endereços desatualizados na última página deste Jornal.

De acordo com o artigo 23 da Resolução do CFMV nº 680/2000, - "Todo profissional fica obrigado a comunicar, por escrito, ao Conselho, qualquer mudança de endereço ou domicílio".

Zootec 2006 foi em Recife

O zootecnista consultor Fábio Ramos, conta como foi o Zootec 2006 em Recife e fala sobre as quatro décadas de ensino da zootecnia no Brasil.

Página 7



Pesagro-Rio ganha prêmio

Leia na coluna Atividades & Notícias.

E mais...

- Agenda
- Balancete
- Cerimônia com dinheiro

Editorial: Veterinários e zootecnistas querem a verdade

Agenda

II Curso de Atualização em Dermatologia Clínica Veterinária

Coordenação: Profª Regina Ramadinha
Data: jun a dez de 2006 (carga horária: 84 horas)
Local: Global Vet - Recreio/RJ
Informações: (21) 2437-4879 www.globalvet.com.br

VII Encontro de Veterinária Militar, II Simpósio de Medicina Veterinária da AMAN e II Fórum de Zoonoses Emergentes

Data: 19 a 22 de junho de 2006
Local: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) - Resende/RJ
Informações: (24) 3358-4850 encontrovet2006@gmail.com

9º Congresso Panamericano de Leite

Data: 20 a 23 de junho de 2006
Local: Centro de Exposições Fiergs, em Porto Alegre (RS)
Informações: www.9panleite.com.br

Encontro de Homeopatia do Estado do Rio de Janeiro

Data: 23 a 25 de junho de 2006
Local: Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - Rio de Janeiro
Informações: www.amherj.org.br

VIII SACAMEV

Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Data: 10 a 14 de julho de 2006
Local: UENF - Campos dos Goitacazes, Rio de Janeiro
Informações: coordenacaogeralsacamev@bol.com.br

3ª Feira Nacional de Produtos e Serviços para Pequenos Animais

Fort Pet Vet 2006 - 1º Fórum do Meio Ambiente
Data: 13 a 15 de julho de 2006
Local: Centro de Convenções - Fortaleza/CE
Informações: (85) 3257-6382 3088-9791
www.aemproeventos.com.br

III Encontro em Tópicos especiais na Clínica Médica de Felinos

Data: 15 e 16 de julho de 2006
Local: Faculdade de Veterinária - UFF, em Niterói/RJ
Informações: (21) 2629-9506

UFRRJ - XIX Semana Acadêmica de Zootecnia E Simpósio de Aqüicultura - Grupo Pirá

Data: 17 a 21 de julho de 2006
Local: Instituto de Zootecnia da UFRRJ - Seropédica
Informações: (21) 3787-3975 daz@ufrrj.br
nelsonmat@ufrrj.br

5º Congresso Brasileiro de Agribusiness

Data: 01 e 02 de agosto de 2006
Local: São Paulo/SP
Informações: (11) 5181-2905 cba@wenter.com.br

VI Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária Rio Vet Trade Show

Data: 03 a 06 de agosto de 2006
Local: Riocentro - Rio de Janeiro
Informações: (21) 3878-1610 3878-2777
www.abma.org.br

30th International Conference on Animal Genetics - ISAG 2006

Data: 20 a 25 de agosto de 2006
Local: Porto Seguro - Bahia
Informações: www.cbra.org.br/isag2006
isag2006@cbra.org.br

XXIII SEMEV - Semana do Médico Veterinário

Data: 11 a 15 de setembro de 2006
Local: UFRRJ - Seropédica
Informações: (21) 2682-1324 2682-1210 Ramal 233
dagh@ufrrj.br

9th World Veterinary Congress of Anaesthesia

Data: 12 a 15 de setembro de 2006
Local: Santos/SP
Informações: www.cbav.org.br/congresso

6º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - Pet South América

Data: 20 a 22 de setembro de 2006
Local: São Paulo - SP
Informações: www.anclivepa-sp.org.br
www.petsa.com.br

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS FÍSICAS

Período de 01 a 30 de maio de 2006

INSCRIÇÕES – Médicos Veterinários

8418 - Gisele Giansanti Nasser
8420 - Beatriz Dias Queiroz
8421 - Maria Verônica Galarce Zavala
8422 - Giselle Rabelo da Trindade
8423 - Vivian de Assunção Nogueira
8424 - Tiago Marques dos Santos
8425 - Raphael Rodrigues Miguel de Azevedo
8426 - Cecília Riscado Pombo
8427 - Cleise Marques Ferreira
8428 - José de Melo Costa Neto
8429 - Thadeu Pereira Alves
8430 - Janaina Samis Franco
8431 - Edson Junior Mendes Gomes
8432 - Keli Cristina de Lima Diniz
8433 - Vinicius Rebello Ribeiro
8434 - Fabiana Lamas Cardoso
8435 - Sylvia Zilberberg
8436 - Ana Paula Moreira Silvério
8437 - Rafael Henrique de Souza Feital
8438 - Wagner Carreiro de Souza
8439 - Dalila Abella Gonçalves da Cruz
8440 - Mariana Venâncio Rocha
8442 - Rodrigo Mencialha Moreira
8443 - Vinicius Villas Boas de Brito
8444 - Juliana Salomon Pires
8445 - Pedro Bittencourt Velho
8446 - Karina Magalhães Plischke
8447 - Paula Gaze Holguin
8448 - Francine dos Santos da Silva
8449 - Jenner Viegas Pinheiro
8450 - Rosana Bernardes Silva
8451 - Carolina Oliveira Araújo Pereira

Cancelamentos de Inscrição - Pelo não exercício da profissão

0973 - Fátima Moraes Pereira
1082 - Enyr José Luiz de Castro
1724 - Jonas Machado Coutinho
2498 - Amujaci Fátima Alves de Moraes Guedes
3379 - Joel Naegele Filho
5239 - Leandro Falcão Carvalho
5348 - Paula Cristina Bruno Lima Moreira da Rocha
5415 - Fernanda Camara Carlos da Cunha
6069 - Regina Araújo Gouhie
6782 - Mônica Fagundes de Carvalho ("S")
7061 - Mariana Araújo de Moraes
7114 - Mariana de Oliveira Coelho
8012 - Luciana Gandini Accioly

Transferência Recebida no CRMV/RJ

7051 - Paula Amorim Schiavo (CRMV/AM)
8419 - Francisco Ferreira Lima Junior (CRMV/CE)
8441 - Fabrício Godoi (CRMV/DF)

Transferência para outro CRMV

2206 - Edivaldo Andrade Machado (CRMV/MG)
4170 - Paulo César Amaral Ribeiro da Silva (CRMV/ES)
4777 - Marcelo Marcarian Cristofaro (CRMB/SC)
5160 - Heloisa Helena Minucci Fernandes (CRMV/MT)
5461 - Solange Faria Courty (CRMV/MG)
6942 - Renata de Moraes Chieregatto (CRMV/SP)
6992 - Juliana Normando Pinheiro (CRMV/MT)
7898 - Gabriela Pereira (CRMV/SP)
7942 - Luana Bittencourt Nepomuceno Castelo Branco (CRMV/AM)
8131 - Ricardo Souza Costa Barão de Aguiar (CRMV/SC)
8273 - Eduardo José Valladares Guedes (CRMV/SP)

INSCRIÇÕES – Zootecnistas

707/Z - Luiz Roldão Marques Menezes

Cancelamentos de Inscrição - Pelo não exercício da profissão

552/Z - Francisco Antonio da Silva Freixinho Junior
627/Z - Cassiano Costa da Silva
638/Z - Juciara Teixeira da Motta Antunes
696/Z - Fábica de Melo Lima

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

Balço Financeiro – Abril/2006

Receita

Receita orçamentária	360.054,04
Receitas correntes	360.054,04
Receita de contribuições	323.701,98
Receita patrimonial	17.635,75
Receitas de serviços	5.476,48
Outras receitas correntes	13.239,83
Receita extra-orçamentária	39.495,27
Diversos responsáveis	0,00
Devedores da entidade	967,46
Restos a pagar	0,00
Consignações	12.501,31
Credores da entidade	22.788,14
Entidades públicas credoras	3.238,36
Saldos do exercício anterior	1.794.626,77
Bancos-c/movimento	179.430,20
Bancos-c/arrecadação	156.556,48
Responsável por suprimento	1.810,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	1.456.830,09

Despesa

Despesa orçamentária	157.386,73
Despesas correntes	157.386,73
Despesas de custeio	140.986,73
Despesas de capital	0,00
Investimentos	0,00
Despesa extra-orçamentária	24.206,62
Diversos responsáveis	0,00
Devedores da entidade	952,38
Entidades públicas devedoras	0,00
Consignações	12.585,12
Credores da entidade	10.669,12
Entidades públicas credoras	0,00
Saldos para o exercício seguinte	2.012.582,73
Bancos-c/movimento	128.654,40
Bancos-c/arrecadação	7.775,39
Responsável por suprimento	1.800,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	1.874.352,94

Total 2.194.176,08

Total 2.194.176,08

Eduardo Batista Borges - Presidente
CRMV-RJ N° 1.502
CPF: 267.182.437-87

Everardo Duarte Machado - Tesoureiro
CRMV-RJ N° 1273
CPF: 050.801.421-20

Ana Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ N° 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Editorial

Eduardo Batista Borges - presidente CRMV-RJ

Veterinários e zootecnistas querem a verdade

Vivemos numa fase triste de corrupção e de denunciismo no Brasil. Escândalos estouram a toda hora, em todo lugar e de todo tipo. Tem para todo gosto e estilo. Graves, gravíssimos, com repercussão local, regional, nacional ou internacional. Tem nas câmaras de vereadores, nas câmaras estaduais de deputados e no Congresso Nacional. Tem nas polícias, nas estatais, nas organizações governamentais, nas não governamentais, nos bancos, na imprensa, em todo lugar.

É sinal de que tudo apodreceu? Apenas de que a imprensa é livre?

Tivemos o chamado "mar de lama" que levou Getúlio Vargas ao suicídio, o impeachment do Presidente Collor. Assistimos as traquinagens milionárias do PC Farias, que foram um simples treino para o que está acontecendo agora. Tem saída? É claro que tem.

Ainda temos políticos corretos. As CPIs estão aí trabalhando para poder processar um volume grande de informações, de denúncias, de documentos e de horas gravadas. As polícias, mal equipadas e mal preparadas lutam para fazer tantas investigações, ouvir tantos depoentes.

Não tem legislação nem juizes nem Justiça capazes de estudar tantos processos, julgá-los e condenar os culpados, com a rapidez que a sociedade deseja. Nem tem presídios suficientes para prender e manter presos tanta gente.

Por outro lado, sobram advogados de qualidade e criminosos com dinheiro suficiente para pagar suas contas milionárias. E sobram, também, brechas na legislação penal brasileira ultrapassada. Em conseqüência, a sensação de pouco risco predomina. A bandeira da impunidade tremula cada vez mais alto em inúmeros setores da sociedade brasileira. Consolida-se a idéia de que o crime de colarinho branco pode compensar.

Muitos tomaram conhecimento de um extenso dossiê não assinado dando conta de supostas irregularidades que estariam acontecendo, no Conselho Federal de Medicina Veterinária. Muitos tomaram ciência também da defesa feita pelo presidente que, além de médico veterinário, é advogado. E agora é preciso apurar, investigar, seriamente, profundamente, tecnicamente, rigorosamente, tanto o dossiê que denuncia com muito detalhe como as razões, também detalhadas, apresentadas pelo presidente da nossa entidade maior. É preciso chegar a uma conclusão, correta e definitiva. E punir tanto os levianos, na hipótese de terem feito uma denúncia falsa, como aqueles que, eventualmente, tenham cometido alguma irregularidade. Toda a classe veterinária e zootécnica clama por uma solução.

Atividades & Notícias

Unimev Rio - Responsabilidade Técnica

A Cooperativa de Médicos Veterinários (UNIMEV-RIO), realizará o V Ciclo de Capacitação para Responsável Técnico de Estabelecimentos de Alimentos, no período de 14 de agosto a 01 de setembro de 2006, de 18:00 às 21:00 h, no Rio de Janeiro. Informações: (21) 2584-2822, 2584-0104, 8167-1582, www.unimevrio.com.br

Turma Medicina Veterinária UFF-07/77

O Dr. Negluber Augusto Lopes Martins, comunica aos colegas da Turma 07/77, que o 29º Almoço de Confraternização será realizado no dia 23 de julho de 2006 (domingo), 12:00 horas, na Churrascaria Barra Grill, Av. Ministro Ivan Lins, 314 - Barra da Tijuca, ocasião em que também será programada a confraternização pelos 30 anos de formatura, em 2007.

Comissão de Inspeção e Sanidade Animal

O Conselho, através da Portaria nº 031/2006, de 10/05/2006, criou a Comissão de Inspeção e Sanidade Animal do CRMV-RJ, composta pelos médicos veterinários Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda (Presidente) e Leda Maria Silva Kimura (Membro), considerando a necessidade de assessoria técnica para analisar e responder os diversos questionamentos sobre inspeção e sanidade animal; os inúmeros casos de doenças animais com implicações em saúde pública que vêm ocorrendo no País e as mudanças nas legislações que regem estas atividades.

Pesagro-Rio ganha prêmio

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro- PESAGRO-RIO, foi agraciada com o prêmio Top of Mind Brazil 2005/2006, na categoria agricultura e pecuária, criado (apesar do nome em inglês) pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública - INBRAP. Ele é concedido, anualmente, às empresas, entidades e profissionais que, realmente, "fazem a diferença", e tem como objetivo reconhecer a atuação dos que se destacam no mercado brasileiro valorizando o desenvolvimento sócio-econômico do País.



Mesmo provando sua importância, viabilizar o Brasil como nação, a educação e a saúde, são

Independente dos presidentes da República que já tivemos que suportar, independentemente dos prefeitos e governadores: do que era metido a técnico de futebol, daquele que gostava mais de cheiro de cavalo do que de gente, do que era mais conhecido pelo chapéu importado que usava; do que enriqueceu com o jornal surrupiado de outro “colega”; do que era chegado a uma birita; do que perdia prazos porque amava a politicagem e detestava administrar; do que centralizava tudo e tentava governar pela Internet; dos que faziam do populismo mais reles a sua bandeira; dos que eram chegados aos corretores zoológicos...independentemente de todos eles e de tudo isso, somos um País e um Estado (RJ), digamos, “peculiares”.

Ao mesmo tempo em que vivemos um caos absoluto na saúde pública, em que a educação básica é classificada pela UNESCO como tendo um dos mais baixos índices do Planeta e as universidades estaduais (RJ) se deterioram por falta de manutenção, em que a previdência social bate sucessivos recordes de incompetência, ineficiência e desumanidade, em que o transporte público é isso que se vê, em que a insegurança alcança

níveis de guerra civil, em que a Justiça funciona com uma legislação medieval e em ritmo de jaboti (tartaruga é mais rápida), em que a agropecuária (que torna o País viável) é sinônimo de crise, de falta de planejamento e de prestígio, ao mesmo tempo em que tudo isso acontece, estamos gastando centenas de milhões de reais (ou serão de dólares?) para sediar os Jogos Pan-americanos. Faz sentido?

Na busca de uma resposta, entrevistamos o professor Fernando Roberto de Freitas Almeida, economista especializado em Desenvolvimento Agrícola, mestre em História das Relações Internacionais e coordenador do Curso de Economia da Faculdade Moraes Júnior/Universidade Presbiteriana Mackenzie. Com a palavra o especialista:

Diferentemente da sonoridade vocalizada das línguas neolatinas, o inglês, o idioma mundial dos negócios, valoriza o som das consoantes. Da pala-

vra inglesa brick (tijolo) uma corretora americana cunhou o acróstico BRIC, usando as iniciais de quatro países pesos pesados: Brasil, Rússia, Índia e China. A sigla “pegou”. Foi discutida em todo o mundo, mas o que quer dizer de fato? É o resultado de uma projeção para o ano 2050 do grupo de países perfilados ao lado dos EUA entre os grandes poderes da Terra. Brasil, como celeiro do mundo, a Rússia, como fornecedora de energia, a Índia como sede do setor de serviços, em especial de informática, e a China como a fábrica do mundo.

Deixar a agropecuária nacional vulnerável a crises como a atual - conclui o economista especializado - não interessa a ninguém, a não ser aos nossos concorrentes.

Aos EUA caberá o papel de centro de consumo. Aparentemente, trata-se de uma aposta na reprimarização brasileira, mas não precisa ser assim. No início do século XXI, a economia brasileira situa-se entre as dez ou quinze maiores do Planeta, conforme o critério empregado e, se de fato o peso da indústria no PIB foi reduzido em anos recentes, não foi o da agricultura que subiu e sim o dos serviços, como acontece em todas as economias desenvolvidas ou em desenvolvimento. Aliás, se a agricultura do país atingiu elevados padrões de produtividade e qualidade, isto se deveu ao enorme esforço de pesquisa feito por agentes privados e, principalmente, pela Embrapa. Chega a ser injusto não considerar, por exemplo, a soja aqui produzida como uma importante realização tecnológica. A tecnologia e



Médico - Veterinário Raimundo Nelson Souza da Silva

Importância fundamental para o país, a agricultura, assim como sempre sinônimo de crise

as instituições que as geraram e apoiaram, maturaram e é necessário investir mais em inovações. Parar é sinônimo de ser ultrapassado. Se o pífio desempenho do crescimento do PIB do país, desde os anos 90, permanecer, não estaremos no bloco dos BRIC. Será o RIC (sem o "B" de Brasil), como já citou a revista The Economist, em janeiro último. Deve-se sair do enfoque emergencial, hoje adotado para quase todas as atividades econômicas. No caso da agricultura, em 25/5, foi anunciado o terceiro pacote de medidas de apoio aos empresários rurais em dois meses. De que tratou? De renegociações de dívidas, do anúncio de mais recursos creditícios e para garantir preços, reformulação do seguro rural, montagem de um fundo para crises, com mecanismos para proteger os agricultores diante de oscilações de preços. Está faltando sedimentar, no Estado, não nos governos que entram e saem, a idéia de vulnerabilidades estratégicas. Apesar do Plano de Safra 2006/007, a intenção governamental de que se colham 130 milhões de toneladas na próxima safra será prejudicada, pois, ao se iniciar o plantio, registram-se compras insuficientes de sementes, calcário e fertilizantes.

Deixar a agropecuária nacional vulnerável a crises como a atual - conclui o economista especializado - não interessa a ninguém, a não ser aos nossos concorrentes.

Falta política

A triste constatação é a de que não temos nem nunca tivemos uma política agrícola de longo prazo no País. Uma política que pairasse acima dos interesses partidários ocasionais. Isso acontece nos três níveis: federal, estadual e municipal. Em vez disso, como destaca o professor Fernando Almeida, vivemos de improvisação em improvisação, de espasmo em espasmo, de medida provisória em medida provisória. Como macacos gordos, os administradores da agricultura brasileira quebram galhos. Reinventam a roda, redescobrem a pólvora, tiram coelhos da cartola, procuram enganar os organismos inter-

nacionais prometendo medidas que já sabem de antemão que não poderão cumprir, enganam a população durante algum tempo já que como se diz na publicidade, "é impossível enganar a todos durante todo o tempo" e vão empurrando com a barriga. A consequência é que nossos recordes de produção e exportação, por exemplo, são sempre provisórios, bolhas de sabão que crescem, crescem e explodem.

Falta prestígio

A agropecuária brasileira, de um modo geral, tradicionalmente, não tem prestígio. Prova disso é



que atividades nitidamente agrícolas, como o café e o complexo açúcar/ álcool, por exemplo, passaram décadas subordinadas ao Ministério da Indústria e do Comércio. Eram importantes demais para ficarem no âmbito da pasta da Agricultura.

Houve tempo em que, quando um novo governo começava e era preciso dar um ministério para um empistolado que tivesse, por exemplo,

nove generais na família, fosse engenheiro civil e não entendesse nada do assunto, o escolhido era o da Agricultura.

Falta honestidade

Houve um ministro que, empossado, e inteiramente perdido, sem saber o que fazer, tomou duas providências em torno das quais gastou fortunas em publicidade: (1) organizou um concurso nacional de fotografias e... (2) produziu uma "Carta de Brasília" que até hoje, passadas décadas, ninguém conseguiu descobrir qual o seu objetivo. Criticando a "atuação" de sua excelência, o editorialista de um dos mais importantes jornais do Brasil (não do Jornal do Brasil) foi sumariamente demitido, por "recomendação" das "autoridades" militares.

É fato incontestável que a atividade agropecuária brasileira - embora tenha havido melhoras recentemente, é justo reconhecer - nun-

ca teve um prestígio proporcional à sua importância econômica e, não menos relevante, como produtora de alimentos para a população. O conceito segurança alimentar nunca foi levado a sério e a pseudo-solução medieval paternalista de dar alimentos sob a forma de cestas básicas, restaurantes de um real e outras enganações do gênero, continuam em voga e

A agropecuária brasileira, de um modo geral, tradicionalmente, não tem prestígio. Prova disso é que atividades nitidamente agrícolas, como o café e o complexo açúcar/ álcool, por exemplo, passaram décadas subordinadas ao Ministério da Indústria e do Comércio.

elegendo demagogos federais, estaduais e municipais que continuarão, infelizmente, tocando e dançando a mesma música antiquada, gasta, impatriótica e desonesta.

Faltam mecanismos

Em todos os níveis da administração pública brasileira, não só nas ligadas às atividades agropecuárias, há profissionais - da ativa e aposentados - da maior competência, da maior lisura, com o melhor preparo e a maior das boas vontades para consertar o que precisa ser consertado e para formular políticas eficientes e duradouras. Mas para isso, seria preciso apontar as falhas, os desmandos, a corrupção.

Seria preciso apontar e substituir os que ocupam cargos por indicação política e não por competência específica, seria importante avisar aos organismos internacionais que estão sendo enganados, o que seria condenável como crime de lesapátria. Seria necessário modernizar, ampliar ou mesmo implantar mecanismos de fiscalização e controle da produção, do transporte, da armazenagem, do processamento, da industrialização, da comercialização e tantas outras coisas. Mas não existem mecanismos que permitam que tudo isso seja corrigido ou implantado a não ser os tradicionais, de protestos abertos e que, automaticamente, redundariam em demissões a "bem" do serviço público.

Falta colaboração

De um modo geral e com as exceções que confirmam a regra, a iniciativa privada, com todos os pesares, progride "apesar" e não com a colaboração da autoridade oficial carente de ver-

ba, de pessoal, de material, de motivação e talvez até do conhecimento de qual deva ser seu verdadeiro papel numa economia moderna e num mundo globalizado.

Iniciativa privada

Uma das características do empreendedor privado é ter...iniciativa (!!!), isto é, saber propor em primeiro lugar. É aquele ou aquela entidade associativista, que assume a liderança, aquele que faz, que arrisca. E, felizmente, nós brasileiros, somos bons no ramo. Não faltam exemplos de gente e associações com iniciativa e coragem para buscar novas alternativas, novas soluções, novos mercados, novas saídas, "apesar" do governo.

Um bom exemplo é o relatado ao CRMV-RJ Jornal pelo médico veterinário paraense Raimundo Nelson Souza da Silva, diretor executivo do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Pará (FUNDEPEC).

O Pará tem o quarto maior rebanho do Brasil (20 milhões de cabeças), com faturamento médio de três bilhões de reais por ano e geração de 400 mil empregos diretos, distribuídos por 80 mil propriedades. A pecuária é a maior atividade econômica em 51% dos municípios paraenses. Para isso, o governo do Estado fez o seu dever de casa: investiu quase 100 milhões nos últimos sete anos, na defesa sanitária animal.

O rebanho paraense cresce 16% ao ano, enquanto o estado que tem o segundo maior rebanho cresce apenas 8% ao ano. Com um desfrute de 20%, anualmente, são disponibilizados para o mercado 4 milhões de bois gordos / ano, para abate. Essa quantidade é muito superior à capacidade de abate do Estado. Era preciso inovar, criar uma nova alternativa para solucionar o problema. E foi o que aconteceu.

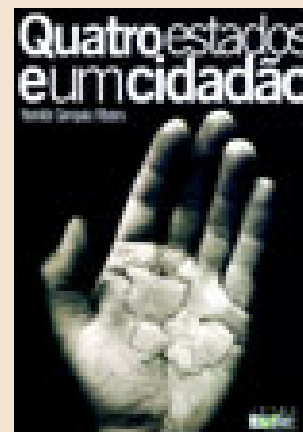
Há cerca de um ano e meio os produtores do Pará começaram a abrir o mercado externo para a exportação de bois em pé para o Líbano, cujas vendas devem aumentar de 100 mil animais exportados de navio, em 2005, para 200 mil animais, neste ano (2006).

O comércio com o Oriente Médio - explica o nosso colega Raimundo Silva - abriu uma nova opção de mercado para atender aos países que, por questões religiosas, não consomem carne congelada, preferindo importar animais vivos para abate.

Atualmente, estão sendo finalizados acordos comerciais para abastecer outros mercados, como a Tunísia e países da Ásia.

Um belo exemplo!

PUBLICAÇÕES



Quatro estados e um cidadão

Nas palavras do acadêmico Abílio Leite de Barros, da Academia Sul Mato-Grossense de Letras, as memórias do médico veterinário Haroldo Sampaio Ribeiro

são a história de um homem realizado para quem valeu a pena viver (...). Aparece de corpo inteiro o homem sempre fiel aos amigos, mas de absoluta intransigência com as faltas morais e incompetência com a coisa pública. São memórias de um homem de bem.

O livro foi editado pela Letra Livre Editora Ltda. www.letralivre.com.br



Xclusive Feed & Food

Este é o número 2 da mais nova publicação do tradicional grupo Gessulli, de São Paulo. Toda impressa a quatro cores, em papel couchê, é uma publicação- como

as outras do grupo - de cunho técnico e jornalístico. www.xclusive.com.br



Jornal Cabra & Ovelha

Trata-se de uma publicação em forma de revista, que está no quinto número. É editada pela C&G Comunicação e Marketing.

www.cabraeovelha.com.br

Dinheiro: problema cultural

Luiz Octavio Pires Leal*

Há vários anos, um amigo, viajando pelo estado do leste norte-americano de Kentucky que, com suas pastagens infundas e clima temperado é o maior produtor de cavalos daquele país - além de grande produtor de Whisky e segundo maior de carvão - deparou-se com uma cena impensável, talvez até hoje, no Brasil.

Um colega, médico veterinário estava dando atendimento a um haras instalado numa das 86 mil fazendas do estado também grande produtor de bovinos e de tabaco.

Ele chegara à fazenda respondendo ao chamado do criador via rádio Faixa do Cidadão (houve tempo em que as pessoas conseguiam sobreviver sem telefone celular!) que tinha instalado no carro, uma banheira daquelas americanas com uma mala enorme. Dentro dela, o colega norte-americano guardava medicamentos, instrumental de trabalho e talão de notas fiscais (ou que nome tenha naquele país).

Terminado o atendimento ao cavalo, ele sacou o talão, preencheu, cobrou os medicamentos e o serviço, recebeu o cheque, entrou no carro, passou um rádio para casa, onde a mulher - que preparava o almoço - atendeu e transmitiu os recados. Ligou o som e saiu assoviando para o próximo atendimento.

O escritor gaúcho, de origem alemã, Vianna Moog (Clodomir Vianna Moog, 1906-1988) autor de um livro (Bandeirantes e Pioneiros) que deveria ser obrigatório nos cursos de segundo grau do Brasil, explica as causas determinantes da grande diferença de desenvolvimento entre os Estados Unidos e o Brasil, descobertos mais ou menos na mesma época, ambos com um grande território e ricos em recursos naturais. As explicações são diversas, e incluem diferenças geográficas, acesso por dois oceanos, cadeia de montanhas afastada dos dois litorais e a idéia de permanência dos colonizadores, que foram para ficar. Eles foram colonizados por pi-

oneiros e nós por bandeirantes. Eram heróis diferentes, com propósitos também diferentes. Só isso já explica muita coisa. Mas uma outra diferença, que é a que mais nos interessa no momento, é que os norte-americanos não fazem cerimônia com o dinheiro e até mesmo endeusam os seus milionários que, entretanto, não são liberados das suas responsabilidades sociais, estimuladas pela legislação do imposto de renda e representadas por doações a universidades, centros de pesquisa, hospitais, etc. Para eles, não é vergonha ganhar dinheiro e ficar rico, mas, ao contrário, consequência do trabalho honesto, sinal de sucesso, razão para orgulho. Nós brasileiros (e latinos, de modo geral) - embora isso venha, gradativamente, mudando - fazemos cerimônia, temos um certo pudor com o metal que até chamamos de "vil". Não me refiro à ostentação, sempre condenável, mas à excessiva reserva com que o assunto é tratado.

E isso ocorre não apenas com os profissionais liberais, no nosso caso com médicos veterinários e zootecnistas, mas também com os produtores da agropecuária que estão sempre atentos às questões referentes às técnicas, métodos e processos de produção mas muito desligados da administração dos seus negócios, do funcionamento empresarial, da administração, do marketing, do gerenciamento financeiro, do lucro, e do dinheiro.

No Brasil, é mais fácil encontrar um excelente produtor do que um administrador médio. E, ao que tudo indica, essa é uma das razões - não a única, evidentemente - que explica os constantes sufocos como o atual - por que passam os produtores, apesar de sermos uma das maiores potências agropecuárias do planeta.

*médico veterinário e jornalista
piresleal@globo.com

Fábio Ramos
zootecnista,
consultor

Zootecnia

Zootec 2006

40 anos de ensino da zootecnia no Brasil

Foi realizado entre os dias 22 e 26 de maio de 2006 o Zootec 2006 na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. O Zootec 2006 incluiu o XVI Congresso Brasileiro de Zootecnia, VIII Congresso Internacional de Zootecnia, XII Reunião Nacional de Ensino de Zootecnia, XXIX Fórum de Entidades de Zootecnistas, II Fórum de Coordenadores de Cursos de Zootecnia das Universidades Brasileiras e o II Fórum de Estudantes de Cursos de Zootecnia das Universidades Brasileiras.

Foram 6 eventos em 5 dias intensos de atividades. A realização e promoção foram da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Associação Brasileira de Zootecnistas. O local do evento foi o Centro de Convenções de Pernambuco.

O Zootec 2006 teve como tema central os 40 anos de ensino em zootecnia no Brasil e teve como presidente a professora Antonia Sherlânea Chaves Vêras. Desde a criação do primeiro curso, na Faculdade de Zootecnia em Uruguaiana (RS), a zootecnia não parou de crescer. O professor Dr. José Francisco Sanchotene Felice, um dos responsáveis pela criação do curso e amigo de um dos principais mentores deste feito, professor. Dr. Otavio Domingues, proferiu a palestra "O Futuro da Zootecnia no Brasil" no encerramento do evento.

O Zootec 2006 proporcionou aos estudantes uma ampla grade de cursos: Criação de Galinhas em Sistema Caipira, Formulação de Rações para Vacas de Leite, Conservação de Recursos Genéticos, Produção de Caprinos e Ovinos e Manejo de Pastagens Nativas e Cultivadas. Além dos cursos foram promovidas palestras nos Simpósios de Animais Ruminantes e Não-Ruminantes. Tanto os cursos e palestras apresentados mostram que a zootecnia vem trabalhando para uma nova forma de atuação no ambiente de produção de alimentos de origem animal. Os temas, na sua maioria, foram voltados para a discussão sobre os sistemas de produção que irão atender o mercado consumidor em um futuro bem próximo.

O Estado do Rio de Janeiro esteve muito bem representado. A Universidade de Federal Rural do Rio de Janeiro en-

viou um ônibus com estudantes, houve uma presença significativa de professores do Instituto de Zootecnia, além de trabalhos científicos gerados na Universidade que foram apresentados na seção dos pôsteres. A Rural, através de seu diretor, Dr. Nelson Matos, apresentou a candidatura para o Zootec 2008.

A Fagram foi representada pela coordenadora do Curso de Zootecnia, a Dra. Rosângela F. Teixeira de Freitas, que participou da Reunião Nacional de Ensino de Zootecnia. Inclusive cabe registrar que recentemente a Dra. Rosângela esteve por um período na cidade de Grafton, Austrália, aonde ministrou palestras para a Associação dos Avicultores da Austrália sobre a Reprodução Artificial de Pisitacíformes (araras, papagaios, etc), evidenciando cada vez mais uma posição de destaque para a zootecnia do estado do Rio.

O Zootec 2006 teve uma presença marcante de profissionais, além da presença de ilustres convidados de Portugal da Universidade de Vila Real e da Associação de produtores da raça Holandês e da Associação de profissionais dos Engenheiros Zootécnicos, APEZ. Esta presença consolida articulações de parceria entre a Associação Brasileira de Zootecnistas, ABZ e da APEZ.

O prêmio de Zootecnista do ano, "José Francisco Sanchotene Felice", foi para André Gualhanone, precursor do primeiro site de zootecnia do Brasil, www.zootecnista.com.br, que é uma referência para a classe. O trabalho do referido zootecnista está sendo de fundamental importância para o crescimento da nossa profissão.

Gostaria de aproveitar este espaço para parabenizar todos os responsáveis pela realização do Zootec 2006, reiterando que a zootecnia, através de seu grande evento e pelo competente direcionamento da ABZ, vem alcançando grandes conquistas para toda a classe.

Até o Zootec 2007 na cidade de Londrina, Estado do Paraná, com nova presença marcante da zootecnia do estado do Rio de Janeiro.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Batista Borges
Vice-Presidente: Ricardo Siqueira da Silva
Secretária Geral: Eucy Tavares Galamba
Tesoureiro: Everardo Duarte Machado

Conselheiros Efetivos
Carlos Henrique Pizarro Borges
Cícero Araújo Pitombo
Douglas Oliveira Ramos
Ismar Araújo de Moraes
Nádia Regina Pereira Almosny
Sérgio Henrique Emerick

Conselheiros Suplentes
André de Azevedo Balthazar
Cláudio Pinto Vicente
Cristina Silva Grootenboer
José Paulo de Oliveira
Marcelo Hauaji de Sá Pacheco
Renata Neves Ignácio

Jornalista Responsável: Luiz Octavio Pires Leal
Reg. Prof. 11926/49/87v
CRMV-RJ nº 608

Secretária de Redação: Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel - CEP 20551-070 - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2576 7281 - Fax: (21) 2576 7844 - Web: www.crmvrj.com.br - E-mail: crmvjr@crmvrj.com.br

Tiragem: 12.000 exemplares / Periodicidade: Mensal
Distribuição Gratuita

Diagramação e Editoração Eletrônica: I Graficci
CTP e Impressão: Zoomgraf-K Ltda - (21) 2620 2277

Veterinários e zootecnistas com endereços desatualizados

Solicitamos aos colegas médicos veterinários, zootecnistas e aos leitores deste Jornal, em geral, que nos ajudem a atualizar os endereços abaixo listados. Essa desatualização implica em diversos problemas de comunicação que redundam em prejuízo para todos.

De acordo com o artigo 23 da Resolução CFMV nº 680/2000 "Todo profissional fica obrigado a comunicar, por escrito, ao Conselho qualquer mudança de endereço ou domicílio"

Médicos Veterinários

Ademar Luiz Gomes do Couto
Adriana Veríssimo Barbosa
Agnaldo José dos Santos Costa
Aguinaldo de Fiori Filho
Alberto François D'Escoffier
Alessandro Couto Carvalho
Alexander Augusto Perez Gonzalez
Alfredo Cruz de Souza
Ana Cristina de Lima Ladeira
Ana Paula Moura das Dores
André Luiz Pinheiro
André Luiz Valente Borges
Andréa Pacheco da Costa
Angel Secundino Alban Astudillo
Angelo José de Oliveira
Anna Valéria Martins Sagnori
Antonia Regina Sessa da Silva
Antonio Carlos Oliveira Siquiera
Antonio Cláudio Silva Matoso
Antonio Silvestre de Paula Junior
Aparício Borges Baccarini
Áquila Pinto Barreto
Archimedes de Moraes Coelho
Aristheu de Mello Araújo
Armando de Araújo Aguiar
Arnaldo Soares Leal
Bárbara Cruz Tavares de Macedo
Bauer Cabrera Mariano
Bruno Milward Azevedo Ávila Pereira
Carla Corrêa de Oliveira Bezerra
Carlos Alberto Abreu e Silva
Carlos Augusto Nunes
Carlos Roberto Mendes dos Santos
Carlos Roberto Mendes Kling
Carlos Rodenas Aroca
Cássio Henrique Caniello
Cezar Augusto de Almeida Rezende
Cláudia Maria Ferreira da Silva
Cláudia Ribeiro Costa
Cláudia Zarro Pinheiro
Cláudio dos Santos Braz
Cláudio Goudene Barbieri
Climarcio Cunha Pinto
Dalmar Dutra Santos
Daniel Gonçalves Lucif Vieira
Dativo Cavalcanti
Debier França Dias
Denise Gonçalves de Moraes Rivera

Diocelio Miranda de Rezende
Edson José Gomes Siqueira
Eduardo Marcial Solano Rodriguez
Edwin Alberto Pile Maure
Elizabeth Kerr Duarte Pereira
Elizabeth Wandek Campos
Eloa Pavão Carvalho
Elo Leal
Estefano Petretski
Eugenia Maria de Oliveira
Fabio Alcântara de Barros
Fabio Ramos Meirelles
Fabio Rodrigues Noronha
Fernan Rodrigue
Fernanda Vieira Amorim
Fernando Cavallari
Fernando Gomes do Nascimento
Fernando Queiroz de Almeida
Flávia Maria Ribeiro Pinho Martins
Florence Gonçalves Martins
Francisca Ellis
Francisco Rimolo Neto
Gentil Ramos Pereira
George Adir Athayde Caldas
Gil Mendonça Ferreira
Gragina Pio de Abreu Menna
Guaracy Ribeiro Botelho
Heliete Costa de Almeida
Heloisa Maria Jannotti de Lima Almeida
Heraldo Gomes Costa
Hilmar Ferreira Baptista
Humberto de Mello
Humberto Monte Lima Lourival
Isabela Renault de Oliveira Travassos
Jalver Litz Miranda Leonardo
João Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Lacerda
João Batista José da Rocha
João Ernesto Bezerra
Jonas Lustoza Leal Junior
Jorge Luiz Maia Carneiro
José Aloísio Ribeiro Cabral
José Alonso Fernandes
José Antônio Pena Lopes de Freitas
José Carlos de Vasconcelos
José Carlos Mendes Pereira
José de Melo Moreira
José Elio da Silva
José Lopes de Freitas
José Maria Marchezi
José Mauro Corrêa Bereicoa
José Raphael Pilz Borba
Judith Aleksandra Bernardo Molinaro
Julia Maria Silveiras de Miranda Ribeiro
Jussara Schwind Pedrosa Stussi
Karen Stenos Possidente
Laura Paolillo
Lenir Cardoso Porfírio
Leonardo Silva Santos
Letícia de Freitas Rebelo
Ligia Gomes da Silva
Lincoln Albuquerque Neiva
Lineu Meirelles Junior
Loara Feitosa
Lorraine Kogut Jarboe
Luciana Baijão Rodrigues

Lucienilda Nogueira Neves
Lucimar Mendes Gomes
Luiz Antonio Branco Albino
Luiz Machado Castelo Branco
Luiz Manoel Nascimento Barbosa
Luiz Orlando da Conceição
Mabel Miranda Vaz
Manoel Ferreira de Barros Filho
Manuel Francisco Nourão da C. Silvério
Marco Antonio Stephano
Marco Aurélio Oliveira Nascimento
Marcos Botelho Bechara
Marcus Leite de Abreu Genn
Maria Angélica Vieira da Costa Pereira
Maria de Fátima Salgado Ribeiro Osório
Maria Dorotea Jedlinski
Maria Elisabeth Evangelista da Silva
Marialba Nascimento Alves Costa
Mario Borba de Freitas
Mario Jimenez Escobar
Martha Spagnuolo Veiga
Maurício Afonso Vericimo
Mauricio da Costa Oliveira
Mauricio de Souza Ribeiro
Mauro Dobler
Mauro Meirelles Costa
Milton Faria
Mônica Weissmann Seabra Salles
Neuci Adalton Vinha
Neuza Cristina Medeiros Magalhães
Ney Freitas Lima
Neyde Ladeira Cotrim
Nilo Sergio Souza Silva
Nivia Guimarães Moreira
Normandy dos Santos Rangel
Oduvaldo Soares Teixeira
Oswaldo Octaviano
Othon Vaz Álvares Junior
Paulo Affonso Barreto
Paulo César Fernandes
Paulo Cid de Melo
Paulo Fernando Barbosa
Paulo Galliaço Prata
Paulo Mendes Gonçalves
Paulo Roberto da Silva Tavares
Paulo Sergio Pintas Ferreira
Pedro de Aquino Filho
Pedro Octávio Thomé de Mello
Pedro Ribeiro Bastos
Rafael Farah Purger
Raimundo Nonato Vieira
Ray Mason Turner
Renata Cláudia Celestino dos Santos
Renato Alvim Pereira de Almeida
Ricardo de Lima Valença
Ricardo Gomes Rangel
Ricardo Linhares dos Santos
Ricardo Riff Gandur
Robert Roy Fulton
Roberto Azevedo Santos
Rodinei Gonçalves Nunes
Rodnei Bandeira de Mello
Ronald Emílio Mitre
Ronaldo Frias Zanon
Rosa Fátima de Oliveira B. Sampaio

Rosa Margarete Schultze Nobre
Rosana Cristina Fonseca Rodrigues
Ruth Sebastiana de Sousa
Ruy Ferraz e Silva
Salvador Canjura Martinez
Sergio Gil D'Oliveira
Sergio Mendes Monteiro
Sílvia Magrani Vieira
Solange Aparecida de Almeida
Soraya Carla de Mello Tavares
Stella Maris Cordula
Tânia Pereira
Tânia Valéria Leal da Silva
Tereza Cristina de Faria Campos
Valéria da Silva Alves
Wagner Geraldo Ferreira de Carvalho
Zenirso José Bassetto

Zootecnistas

Alexandre Machado Leite
Aluisio Pereira de Figueiredo
Ana Cristina Neves
André Luigi Gonçalves
Andréa Alves de Abreu
Antonio Abbud Neto
Arlete Gomes Guimarães Moraes
Cláudia Maria Assis Faria
Cláudio Ferreira da Costa
Daniel Bastos Riente
Eloise Fátima Gora
Elvino Ferreira
Eurico Yudi Saito
Francisco Carlos Alves de Almeida
Francisco Luiz Dias Erthal
Geraldina Nery da Silva
Guilherme Castro de Almeida Soares
Helio Carlos De'Carli
Ivone Elisabeth Van Der Made
Jansen Conceição Cunha
Jeane Andréa Herzog
José Ricardo Negreiros da Silva
Luís Fernando Dias Medeiros
Luiz Ricardo Sinder
Marcelo de Lino Vieira
Márcia Cristina do Nascimento Moreira
Marcos Henrique R. D'Almeida N. Vieira
Marcos Valério Rego
Maria Elisa de Carvalho Villas Boas
Mathias Mintelowsky
Mauricio Nogueira Brito
Moacir Veloso Filho
Narciso Galli
Newton José Rodrigues da Silva
Nirlene Lopes dos Santos
Orlando Moreira Guedes
Patrícia Gonçalves Magalhães
Paulo Jorge da Silva Jota
Paulo Ronan Almeida Recio
Salvador Alves Maciel Neto
Salvador Rangel da Silva
Salvina Maria Silveira
Sandra Mara Cruz Tavares de Macedo
Sergio Luiz Cirne Padinha
Uilson Morales Gomes
Wilton Vieitas Junior